



Programa CintaLiga: uma abordagem sobre sexo na Radioweb Unifra¹

Caroline ROCHA²

Daiane COSTA³

Jucineide FERREIRA⁴

Juliana BOLZAN⁵

Marta KOCHANN⁶

Centro Universitário Franciscano - Santa Maria/ RS

Orientador: Prof. Gilson Luiz Piber da Silva⁷

Resumo

O presente artigo relata a produção e a apresentação de um programa para a Radioweb Unifra, no formato de radorrevista, em que uma abordagem sobre sexo é enfatizada. O programa CintaLiga é resultado de um projeto experimental, produzido no Laboratório de Rádio, por acadêmicas do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. O programa trata de assuntos sobre sexo e sexualidade. A opção pela escolha do tema ocorreu pela reduzido espaço informativo e de discussão que a mídia rádio oferece para tratar do assunto.

Palavras-chave – RÁDIO; SEXO; INFORMAÇÃO.

Introdução

Quais são as dúvidas mais frequentes sobre sexo? Apesar de hoje haverem muitas informações em circulação e fontes para sanar questões relacionadas à sexualidade e ao sexo, a vergonha impede homens e mulheres de conversarem sobre suas dúvidas. Um assunto tão íntimo, mas que, ainda, possui muitos preconceitos, medos e equívocos, além da pouca abordagem nos meios de comunicação. Perante essa necessidade de abrir um espaço para tratar do tema, a disciplina de Projeto Experimental em Rádio trouxe possibilidades de proporcionar aos ouvintes da Radioweb Unifra um espaço de discussão sobre a temática sexo, através de uma radorrevista. O programa CintaLiga tem como objetivos quebrar as barreiras que, muitas vezes, o assunto mistifica na sociedade atual, além de levar informação para

¹ Programa de rádio produzido no curso de Jornalismo, do Centro Universitário Franciscano – Unifra, como requisito para aprovação na disciplina de Projeto Experimental em Rádio 2010.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Unifra. caroline.rocha.s2@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Unifra. diva.daiane@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Unifra. bolzanjuliana@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Unifra. neidi25@hotmail.com

⁶ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Unifra. mkjornal@gmail.com

⁷ Jornalista e professor da área de rádio do Centro Universitário Franciscano. gilsonunifra@gmail.com



ajudar os ouvintes a terem respostas para suas dúvidas. Outra meta é contribuir para o aprimoramento do nível de informação, respondendo as perguntas mais frequentes e íntimas, relacionadas ao sexo e à sexualidade de quem escuta o programa.

Falando de Sexo e sexualidade

Ao falar de sexo, na memória das pessoas o ato em si, tem outros significados, como o prazer, o desejo e fantasias, e não o sexo como (atos físicos relacionados com reprodução) e também aos órgãos sexuais, tanto dos masculinos e femininos. Já a sexualidade é o conjunto de ações que envolvem o sexo, através de trocas de experiências ou formas de se expressar, seja em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, práticas e regras, até o relacionamento mais íntimo. Diante dessas questões que se correlacionam com o sexo na prática elas têm outras formas de serem pensadas e acabam gerando dúvidas e inquietações.

Hoje a sociedade se ocupa com as representações em que são submetidas. O que era para ser natural na vida do ser humano como o sexo, por exemplo, se torna um tormento psicológico e social, a medida que as informações são captadas pelo indivíduo nas fases de sua vida. Do despertar da curiosidade até funcionamento do corpo, dos órgãos genitais e a existência da sexualidade, que são diferentes entre os sexos, começam a ser compreendidos, porém de uma forma pessoal, que podem gerar questionamentos e dúvidas. Com isso ele adquire informações de um conceito sobre o que é sexo e sexualidade, mas que na prática podem ser diferentes, assim elencando incompreensões, má interpretação e confusões da informação que recebe, da que já se possui por instinto, tanto para os homens como para as mulheres.

O conceito sexualidades traz consigo a idéia da inclusão de diferenças e diferentes identidades e formas de expressão. Muitas vezes as queixas afetivo-sexuais levadas aos consultórios psicológicos estão embasadas em uma carência de informação e/ou orientação sobre sexualidade, além da consciência da existência de múltiplas formas de ser-no-mundo (TONIETTE, 2004, p.1).

O comportamento sexual e a sexualidade na vida do indivíduo, muitas vezes são problemáticos. Quando os conflitos são gerados por dúvidas sobre o sexo afetam o relacionamento íntimo e seu bem-estar. Há atores emocionais, por exemplo, que interferem diretamente na conduta sexual de homens e mulheres: o estresse, a falta de tempo, o status social e o econômico; e os novos relacionamentos liberais, hoje em constantes transformações comportamentais, além de problemas de saúde que muitas vezes atrapalham a vida sexual,



como a ejaculação precoce e a impotência sexual dos homens, a frigidez das mulheres e as (DSTs) Doenças Sexualmente Transmissíveis. Todas essas questões trazem consigo dificuldades que afetam de forma geral o sexo.

Diante destas demandas apresentadas em torno da temática, foi sentida a necessidade de se produzir um programa, que unisse o tema com o jornalismo, com a música, com a informação e a prestação de serviço para os ouvintes, a fim de orientá-los para uma vida sexual mais saudável.

CintaLiga: Um programa que fala sobre sexo

A ideia do nome CintaLiga foi para caracterizar a linha do programa. Acredita-se que um pouco de humor e descontração no nome, também ajuda os ouvintes a ficarem mais à vontade; e assim registrar na sua mente mais uma razão para eles acessarem a Radioweb Unifra, e escutarem um programa sobre a temática sexo e sexualidade de forma informativa e com seriedade. Pois, para tratar esse assunto na mídia, é preciso ter uma dinâmica em que o ouvinte não se sinta desrespeitado ao falar do assunto, mas sim à vontade e sem constrangimentos. A decisão pelo programa CintaLiga teve, inicialmente, o intuito de direcionar a proposta para o público feminino. Após algumas discussões entre as componentes do grupo, chegou-se a um consenso: de ampliar o público-alvo para os ouvintes masculino e feminino, tanto um como outro necessitam compreender as relações que envolvem a sexualidade e o sexo, a fim de encontrar afinidades e conhecer a si próprios, o que é fundamental para chegar às soluções de questões íntimas.

Na proposta da radiorevista um programa-piloto do CintaLiga foi produzido na disciplina de Projeto Experimental em Rádio e levado ao ar na Radioweb Unifra. A meta é produzir e veicular mais programas, tornando a proposta definitiva na grade da emissora, que pode ser acessada pelo site www.radiounifra.org. A cada programa veiculado, um tema central será abordado com diversas reportagens e informações sobre a temática. Em termos musicais, a edição-piloto teve canções de Tim Maia, Rita Lee e Djavan, entre outras, nunca perdendo o tom de seriedade da proposta. Um breve bate-papo entre as participantes sobre o tema central também fará parte do roteiro. E, além disso, um especialista será convidado para estar no estúdio, a fim de contribuir com dicas de saúde e bem-estar. A duração do programa pode variar de vinte a trinta minutos. A participação do ouvinte via e-mail ou telefone, será de



grande importância para a elaboração da programação, que é construída de acordo com o que ele quer saber sobre sexo e a sexualidade.

A informação a favor da saúde e bem-estar

O conhecimento em relação à sexualidade e o sexo são fundamentais para o desenvolvimento harmônico das ações e do cuidado com a saúde sexual. Segundo Oliveira (2008), a polarização dos debates entre informação e educação sexual se contrapõe ao modelo de informação em que o estudo e o desenvolvimento cognitivo avançam nas competências afetivas e sociais. Assim, um novo elenco de fatores começa a gerar comportamentos diferentes que surgem dessa contraposição.

As dúvidas geradas sobre o quê, na verdade, é sexo, mexem com os hormônios e neurônios tanto do homem quanto da mulher muitas vezes vêm desde criança. Elas chegam à escola sem informação, ou o pouco que recebeu em casa se contradiz com a informação da escola, o que gera atitudes negativas em relação ao sexo (Suplicy 1983). E quem sofre é sociedade com os conceitos que foram construídos ao longo do tempo sobre sexo e sexualidade, devido à má informação e interpretação do assunto por ambos os sexos. A bibliografia Educação Sexual faz uma abordagem em que a humanidade ainda tem pouco conhecimento em relação à sexualidade e sexo na sociedade e sugere que o assunto tem que ser tratado como qualquer outro sem preconceitos.

Os inquéritos sobre sexualidade demonstram que a informação sexual, longe de ser benéfica, contribui para a proliferação de um sem número de alterações sexuais, defeitos de forma e de fundo, que surpreenderam a opinião pública mundial. (...) Erro que representa a marginalização dos problemas da educação sexual que nem sempre tem a correta intenção de educar. O que deveria desmitificar o sexo, romper velhos tabus sobre a sexualidade, (...) para que não seja tema de conversas proibidas, e, portanto, sugestivas e para que fenômenos fisiológicos tais como A ereção, a poluição e a menstruação sejam naturais como comer, urinar e defecar (Educação Sexual, p.23-24).

Preconceitos que, de um modo geral, ainda existem, e o ‘tabu’ em torno do assunto vem da cultura que o homem e a mulher têm por instinto ou como já mencionado, receberam nos ensinamentos de casa e até na escola. Também os costumes, as condutas familiares, a religião e os constrangimentos que o ato sexual ou o assunto sobre sexo, fazem com que poucas informações e abordagens da sexualidade circulem nos meios de comunicação. As emissoras, tanto de rádio como de televisão, e a mídia impressa não oferecem espaços para a



produção de programas e reportagens que tratam da temática cuja vergonha e o constrangimento são os maiores vilões. Sendo assim, uma das propostas do programa CintaLiga é derrubar barreiras que o sexo impõe e que outras mídias também se interessem por abordar a temática sexo e sexualidade como informação de forma natural.

Uma abordagem séria sobre sexo e sexualidade

O rádio ao longo de sua existência mostra sua grande contribuição e capacidade como meio de comunicação de massa. Por ser um dos meios que apresenta menor exclusão social, pois atinge todas as camadas sociais. “O rádio é uma das ferramentas mais eficazes na construção de modos úteis de apresentação da realidade para os segmentos de públicos com baixos índices de escolaridade” (BARBOSA FILHO, 2003, p.86).

O rádio tem características importantes, como o imediatismo, maior alcance de público, instantaneidade e linguagem que permite o fácil entendimento, além dos ouvintes escutarem em qualquer hora e lugar, sem se incomodar ou sair de seus afazeres. Hoje o rádio é um dos veículos de comunicação mais adquiridos pela população. Mesmos com os avanços tecnológicos que surgem na atualidade, o rádio ainda tem forte audiência e continua em operação e se adequando as novas ferramentas, sem deixar de lado suas características. Segundo Cinthia D’Auria, diretora de atendimento da área de pesquisa customizada de mídia, conteúdo e tecnologia, Ipsos Marplan Media CT indica que o momento é de mudanças e transformações causadas pela popularização da internet, pela revolução dos meios digitais, a convergência de mídias, o uso de diversas plataformas de transmissão, (MP3, celulares, etc) entre outros elementos. O resultado reafirma algumas das características mais marcantes do meio rádio como:

Sentido da audição: ouvir, compreender e assimilar os dados apresentados;
Imaginação: estímulos sonoros para criar “imagens” mentais para o ouvinte;
Multidimensional: o rádio mantém mobilidade, fluidez e liberdade para que o ouvinte decida o que escutar dentro dos conteúdos apresentados;
Proximidade do ouvinte: linguagem que permite uma aproximação direta, sendo útil e fiel na sua participação diária; Retencidade: o veículo mantém a atenção do ouvinte; Grande alcance: garante a cobertura de qualquer raça, cor formação, idade, classe social estilo, religião, etc; Segmentação: é o veículo que garante para cada perfil de ouvintes uma emissora. Para cada programação e horário um público (D’AURIA *apud* BUFARAH JUNIOR, 2010, p. 583).



Como foi possível observar, o rádio não perdeu suas características, pelo contrário, as inovações tecnológicas foram ferramentas que trouxeram mais possibilidades para ele e sua programação como, por exemplo, a internet.

O rádio, mais especificamente a Radioweb Unifra, representa um veículo que atinge um público variado, devido a sua transmissão via Internet. Assim, qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo pode participar e ouvir. O desafio para a produção do programa começou pelo formato em que o CintaLiga poderia ser estruturado. Nas pesquisas realizadas para a produção do programa foram estudados vários autores como Ferraretto e Filho, fim de observar os formatos, em que o programa poderia ser idealizado para que tivesse leveza e descontração na hora de falar de sexo e sexualidade. O formato que mais se enquadra no que gostaríamos apresentar foi o de radorrevista, que proporciona um programa variado, com informação, dividido em blocos e intercalado com músicas. Segundo Ferraretto (2001), o formato radorrevista é um modelo cabível para o Programa CintaLiga.

Nas emissoras dedicadas ao jornalismo, podem existir espaços de cultura ao lazer, com orientações nas áreas de Medicina, Direito, entre outros. O formato e o roteiro utilizados em uma radorrevista se definem a partir do tipo de programa que se pretende realizar. Não existe “um roteiro radiofônico”, mas múltiplas maneiras de fazê-lo, levando em conta o seu estilo e suas pautas, para que o ouvinte se sinta atraído pelo assunto, pela voz do locutor e pela forma de fazer as abordagens (FERRARETTO, 2001, p.57).

Essa dinâmica da radorrevista para a produção do CintaLiga é uma das questões mais importantes da proposta para poder assim conquistar adeptos. E para o radiojornalista, é mais um desafio na hora de fazer a abordagem, que deve ser de maneira simples e concisa para cativar os ouvintes e atingir os objetivos que será de levar a informação sobre sexo e sexualidade. Nos princípios básicos de um meio de comunicação, o rádio possui uma importante função social, e atua como agente de informação e formação coletiva, com um serviço de utilidade pública, o qual exerce uma comunicação que em muito contribui para a educação e a informação (Barbosa Filho 2003). O fundamental, entretanto, é que a produção e o formato radiofônico estejam ao alcance de pessoas que queiram sanar, esclarecer e se informar para que preconceitos sejam desmitificados e dúvidas respondidas.

Considerações Finais



2011

O sexo é uma prática social, e as poucas informações sobre o tema ainda geram problemas que são vividos por todos, independente da faixa etária. Com a utilização da Radioweb Unifra, podemos ampliar a possibilidade de atingir o objetivo de proporcionar um espaço para discussões sobre a temática sexo e sexualidade. Sendo assim, consideramos a realização do Projeto Experimental em Rádio como mais um aprendizado no campo radiofônico e a partir de então ampliar o universo de possibilidades para trabalhar a informação por meio desta temática. Durante a produção do CintaLiga foi possível perceber que os assuntos relacionados ao sexo ainda são ignorados por parcelas significativas de homens e mulheres, e para que o assunto seja rotina nas conversas diárias das pessoas, é preciso que haja espaços, mais canais e profissionais com iniciativas que possam ajudar, a fim de contribuir de forma positiva através dos meios de comunicação. Portanto, o objetivo do CintaLiga é proporcionar aos ouvintes um espaço para falar de sexo e sexualidade, como uma questão de saúde e bem-estar.

Referências Bibliográficas

Biblioteca de Grandes Temas. **Educação Sexual**. Salvat, 1979.

BUFARAH JUNIOR, Álvaro. O Rádio diante das Novas Tecnologias de Comunicação: Uma nova forma de gestão. In FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER Luciano (Organizadores). **E o Rádio?** Novos Horizontes Midiáticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio - O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003

OLIVEIRA, Aliete Cunha. **Preservativo, Sida e Saúde Pública**: factores que condicionam a adesão aos mecanismos de prevenção do VIH/sida, Col. Ciências e Culturas, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2008. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=21m3bza_7owC&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+sexual+saude+publica&source=gbs_navlinks_s . Acesso em 23/08/2010.

SANZ, Luiz Alberto. **Dramaturgia da informação Radiofônica**. Rio de Janeiro, RJ: Gama, 2004.

SUPLICY, Marta. **Conversando sobre sexo**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Vozes Ltda, 1983.

TONIETTE, Marcelo Augusto. **Sexualidade...ou Sexualidades?**



Site: www.matoniette.psc.br Acessado em 20 de agosto de 2010.

Anexo

Programa-piloto gravado nos dias 4 e 5 de novembro de 2010.

Primeiro Bloco

TEC: Trilha- Música Sina, de Djavan. Somente o início, parte instrumental. Será também a vinheta do programa.

LOC 1: Olá pessoal/ começa agora pela Radioweb Unifra o Programa CintaLiga/ Um programa feito para conversar/ e ajudar você/ a tirar suas dúvidas sobre sexo.//

LOC 2: Na central técnica, Sérgio Cruz,/ Supervisão e Orientação, professor Gilson Piber/

LOC 3: Para começar/ vamos nos apresentar//. Eu sou Caroline Rocha

LOC 1: E eu Daiane Costa.

LOC 2: E eu Jucineide Ferreira.

LOC 2: A partir de hoje você tem/ aqui no CintaLiga/ um espaço para conversar/ sem preconceitos,/ vergonha ou medo/ sobre a sua saúde sexual.

TEC: sobe trilha.

LOC 1: Durante a programação você ouve reportagens/notícias e respostas de especialistas a dúvidas sobre sexualidade.

LOC 2: E se você tem alguma dúvida em relação a sexo e ouve o CintaLiga pode enviar um e-mail para CintaLiga.radio@gmail.com / E atenção não é necessário se identificar./

TEC: sobe trilha

LOC 3: Não deveria, mas o assunto ainda é tabu./ E você ouvinte do CintaLiga fala sobre sexo com seu companheiro ou companheira? //A repórter Marta Kochann foi conferir se as pessoas conversam sobre sexo com seus companheiros..

TEC: Roda gravação: sugestão de perguntar para algumas pessoas: homens e mulheres se conversam com seus companheiros (a)s sobre sexo.

LOC 1: Você está ouvindo pela Radioweb Unifra o Programa CintaLiga/ um programa para você perguntar,/ ouvir/ e entender sobre sua saúde sexual.

LOC 2: Você esta ouvindo o Programa CintaLiga pela Radioweb Unifra.

LOC 1: O Programa feito pra você falar sobre questões intimas e não tem coragem de perguntar.//

TEC: sobe e muda trilha. Michel Bublé, Everything.



LOC 2: Vamos saber agora quais as últimas notícias sobre sexualidade com a repórter Daiane Costa.

LOC 1: Foi realizado em Santa Maria, no mês de outubro, o 1º Fórum de Prevenção de HIV/AIDS, Sífilis e Hepatites Virais com a abordagem: Direito do Nascituro e Responsabilidade dos Profissionais.

Médicos, enfermeiros, e profissionais que atuam na saúde pública do município estiveram reunidos para debater sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis.

O encontro, promovido pela Prefeitura, através da secretaria de Saúde, conta com o apoio do Juizado da Infância e da Juventude, da Universidade Federal de Santa Maria e do Hospital Universitário.

Foram divulgados alguns dados importantes sobre DST's e maternidade em Santa Maria:

Em 2009 houve em Santa Maria 9 casos de sífilis congênito, índice considerado muito alto, e segundo a enfermeira Antonia Silveira de Oliveira, coordenadora da Política HIV/AIDS no município.

Em 2009, aproximadamente 70 mulheres não realizaram o pré-natal. Entre os óbitos de crianças menores de um ano, 40% são filhos de mães que não realizaram o acompanhamento pré-natal.

No 1º Fórum de Prevenção as DST's em Santa Maria foi ressaltada a importância de se trabalhar de forma interdisciplinar e através de parcerias, na prevenção do contágio doenças.

LOC 3: Uma pesquisa realizada pela empresa de medicamentos Bayer Schering Pharma/ e a Associação Brasileira de Urologia/ com mais de três mil homens/ constatou ELES estão satisfeitos com as relações sexuais.//

É. 86 por cento dos entrevistados classificam as relações sexuais como satisfatórias. / Já a frequência destas relações é de quatro a cinco vezes por semana/ para 61 por cento/ dos homens ouvidos //.

Mas o que impressionou mesmo foram as respostas quanto ao que é mais importante na hora do sexo./ 33 por cento acham mais importante dar prazer a mulher./

Em contrapartida 69 por cento dos entrevistados não conversam com suas companheiras sobre sexo.

TEC: sobe trilha. Michel bublé: Everything.

LOC 1: Você está ouvindo pela Radioweb Unifra o Programa CintaLiga/ um programa para você perguntar,/ ouvir/ e entender sobre sua saúde sexual.



LOC 2: Você pode participar enviando perguntas para o e-mail/ CintaLiga.radio@gmail.com ou também pelo MSN: programaCintaLiga@hotmail.com/. O telefone aqui da redação é 99893284

LOC 1: CintaLiga/ o Programa feito pra você falar sobre questões íntimas e não tem coragem de perguntar.//

TEC: sobe trilha.

LOC 3: A repórter Caroline Rocha tem mais informações importantes em relação a saúde sexual masculina.//

LOC 2:

Nota 1

Na revista /Isto é/ deste mês saiu uma matéria bem interessante /sobre o prazer masculino.As dificuldades na cama/ hoje tem tratamentos com remédios/ terapias/ reposição hormonal/ entre outras ações/ que podem ajudar o homem/ reencontrar a felicidade no sexo.

Cientistas de todo o mundo estão empenhados a aprimorar ou descobrir novas técnicas para o homem reencontrar o prazer sexual.

Além dos medicamentos mais conhecidos como o Viagra, o Levitra e Cialis.

Recentemente os brasileiros ganharam a primeira medicação nacional para a disfunção/ o Helleva. Este remédio é indicado para homens com problemas orgânicos/ não muito graves/ mas que atrapalham o mecanismo da ereção.

Também na Ásia a empresa Dong A Pharmaceutical esta encerrando os testes como o Udenafil. Que deve ser tomado uma vez por dia.

Nos Estados Unidos, o laboratório Vivus divulgou os resultados que obteve com o Avanafil. Que atuaria 15 minutos depois de ser ingerido/ o que seria mais rápido do que os disponíveis no mercado.

Novas técnicas sem medicação também estão sendo testadas em vários países.

No Brasil acaba de chegar um modelo novo e moderno de prótese peniana inflável. Indicados nos casos mais graves.

O pesquisador Lanfranco Troncone/ do Instituto Buntantan/ em São Paulo/ estuda o poder do veneno da aranha armadeira para melhorar a ereção.

No país de Israel os pesquisadores da Rambam Medical Center/ avaliam uma estratégia inusitada/ a aplicação de choques elétricos por alguns minutos no pênis.

Nos estados unidos cientistas apostam em um creme, com nanopartículas que relaxa os vasos sanguíneos/ permitindo a irrigação da região.

E investigam também a eficácia das células-tronco para melhorar as funções do pênis.



Tempo: 2mim

Nota 2

LOC 1:

1-Sabia que os alimentos podem influenciar na sua vida sexual? Pois é, a ciência fez essa relação.

2-A combinação do sexo e alimentos faz parte das fantasias da humanidade.

3-O que eram tidos como folclore por muita gente/ muitos alimentos começam a ser estudados.

4-Os pesquisadores estão fazendo um esforço para produzir novas informações sobre o papel dos nutrientes.

5- A última contribuição para o cardápio da sexualidade foi dada por pesquisadores dos Estados Unidos.

6- Para enriquecer cada etapa da atração ao orgasmo/ do desejo ao aumento da fertilidade.

7- Alimentos como pipoca na manteiga/ rosquinhas/ laranja e clássicos da cozinha americana como abóbora temperada/ são valiosos para a sexualidade masculina.

8-O zinco disponível nas ostras e em amêndoas, por exemplo, / pode despertar o desejo. Ela auxilia na fabricação da testosterona, o hormônio sexual masculino.

9- O chocolate é outro item da dieta sexual. Ele aumenta os níveis de substâncias cerebrais associadas ao prazer.

10- Para as mulheres, a capsaicina, típica da pimenta relaxa os músculos da região vaginal, facilitando a penetração e o orgasmo.

11- Então algumas dicas de alimentos para melhorar sua sexualidade.

12- Para se sentir atraentes é bom comer; laranja/ tomate/ alho e carne branca.

13- Despertar o desejo sexual: mel/ aipo/ amêndoas/ arroz integral.

14- Para facilitar o orgasmo: pipoca/ sardinha/ granola e aspargo

15- Aumentar a fertilidade; ovos/ linhaça/ couve e banana

16- Sobre os mitos do amendoim e ovo de codorna/ ajudarem no desempenho sexual.

17- Esses alimentos não contêm nutrientes importantes para esta finalidade.

18- Bebidas alcoólicas / doces e gordura animal em excesso/ são inimigos do sexo.

Tempo; 2mim

TEC: sobe trilha.

LOC 2: Informações sobre DSTs (pesquisas)

LOC 1:

TEC: sobe trilha: Jorge Benson, The Masquerade.



LOC 3: Você ouve pela Radioweb Unifra,/ CintaLiga/ o espaço para você tirar a suas dúvidas sobre sexo.//

LOC 3: Você ligado no CintaLiga ouve agora Marina Lima. (sugestão Mesmo que seja eu (4'39") , ou Á Francesa(4'10")

TEC: Roda música.

LOC 3: CintaLiga pela Radioweb Unifra./Você ouviu Marina Lima/ cantando “Mesmo que seja eu”//

Segundo bloco

LOC 1: Sem dúvida o autoconhecimento é fator fundamental para a felicidade./ Tanto no sentido emocional quanto físico.//

TEC: sobe trilha: Djavan, Sina.

LOC 2: Sexo é uma função do organismo humano. Todo mundo nasce com a capacidade para fazer sexo. Isto ocorre porque, por mais antiquado que possa parecer, a relação sexual é a forma natural da perpetuação da espécie - a reprodução. Se, por acaso, o ser humano se reproduzisse de outra forma, nós não faríamos sexo... Já pensaram que tristeza seria!

LOC 1: Na Pré-história, época em que os seres humanos ainda não sabiam que era fazendo sexo que ocorria a gravidez,/ a atividade sexual acontecia de acordo com o instinto,/ como ocorre até hoje entre os animais de reprodução sexuada.// Com a evolução da humanidade,/ a mulher deixou de exalar no ar o odor estimulante e característico do cio e,/ em seu lugar, foram adotados símbolos e rituais de sedução que fazem parte do que chamamos erotismo./ Ao invés do odor,/ surgiram outros estimulantes sexuais que despertam o desejo no outro.// Foi assim, que o ser humano deixou de fazer sexo conforme a natureza determina,/ para praticá-lo também de acordo com os sentimentos,/ emoções e valores. /Desse modo, o sexo passou a ser a sexualidade, que é uma criação humana e não mais fruto do mero instinto.//

LOC 3: A sexualidade faz parte da personalidade de todos, /e se constrói por meio da interação entre o indivíduo e a sociedade./ A sociedade impõe maneiras de como homens e mulheres devem atuar/ e se comportar sexualmente;/ muitas vezes as imposições sociais impedem a satisfação de necessidades humanas básicas,/ tais como desejo de contato/, intimidade,/ expressão emocional, prazer, carinho/ e amor./ O modelo social repressivo perdurou por muito tempo/ e só mudou recentemente,/ mais precisamente na segunda metade do século XX./ O avanço do conhecimento na área da sexologia,/ as descobertas científicas importantes (como a pílula anticoncepcional) e as manifestações sociais/ como o feminismo e



o movimento gay/ permitiram que se percebesse que as imposições sociais atrofiavam o desenvolvimento das pessoas e comprometiam a saúde sexual. //

TEC: sobe trilha: Rita Lee:

LOC 1: Iniciamos o segundo bloco do Programa CintaLiga com esse texto escrito por Maria Helena Vilela, diretora executiva do Centro de Estudos da Sexualidade Humana, o Kaplan./ para informar que o ato sexual faz parte do nosso organismo./ então por que tanto receio em discutir esse assunto?

LOC 2: Para nos esclarecer mais sobre a sexualidade convidamos a especialista Fernanda

Algumas sugestões de perguntas:

- qual é o papel da sociedade no entendimento da sexualidade em cada individuo?
- o uso de anticoncepcional pode afetar a vida sexual da mulher?
- a conversa entre o casal pode melhorar a relação dos dois?

TEC: sobe trilha/ Jorge Benson: Breezin.

Terceiro Bloco

LOC 2: Você ouve pela Radioweb Unifra o Programa CintaLiga, um programa feito para você tirar,/ as suas dúvidas sobre sexo./

LOC 1: O Departamento de DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis), Aids e Hepatites Virais, investe 65 milhões em testes para diagnóstico no HIV

Segundo o Ministério da Saúde, a quantidade de testes rápidos distribuídos pelo Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais para diagnóstico de HIV aumentou significativamente de 2005 até 2009 no Brasil.

Só no ano passado, o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais investiu cerca de 64 milhões nas tecnologias de diagnósticos. Foram gastos 15 milhões com testes rápidos e 49 milhões com testes tradicionais, seja repassando dinheiro aos estados para compras ou fazendo a compra centralizada, no caso dos testes rápidos. A expectativa é que em 2010, o governo gaste mais 65 milhões com esses produtos.

Notícias daqui:

Em Santa Maria, quem deseja fazer o exame gratuito de HIV pode procurar o Centro de Tratamento e Assistência (CTA). Ele está aberto de segunda a sexta-feira e atende qualquer pessoa. Para fazer o exame não é necessário encaminhamento médico e os interessados podem fazê-lo anonimamente pelo turno da manhã. O teste da sífilis também é oferecido no CTA. Quem tiver qualquer suspeita de outra Doença Sexualmente Transmissível pode agendar uma consulta com os médicos do Centro.



Para mais informações e atendimento o CTA de Santa Maria fica rua Treze de Maio, número 35.

LOC 2: Agora algumas dicas de livros e filmes para ficar mais informado./ E o melhor é que os dois podem ler ou assistir juntos.//

LOC 3: Juliana Bolzan da as dicas

LOC 2: E o que as lojas especializadas em acessórios que estimulam o sentido sexual, os sex shops, mais vendem? Qual é o público que mais os procura? A repórter Caroline Rocha falou com o proprietário de uma loja no centro da cidade. E aí Carol quais são as novidades?

TEC: roda gravação

Encerramento:

LOC 1: E por hoje ficamos por aqui./ Você ouviu pela Radioweb Unifra o Programa CintaLiga /um programa que ajuda você a se conhecer melhor./

LOC 2: O CintaLiga é um produto da disciplina de Projeto Experimental em Rádio./ Na central técnica, Sérgio Cruz./ Coordenação e orientação, professor Gilson Piber./

LOC 3: Idealização, produção e apresentação de Caroline Rocha, Daiane Costa, Juliana Bolzan, Jucineide Ferreira e Marta Kochann.///